



Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária



# Sistema de Produção Avicultura de Corte Paraíba

CIRCULAR N° 56

OUTUBRO, 1976



**EMBRATER**

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural



**EMBRAPA**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária



# SISTEMA DE PRODUÇÃO AVICULTURA DE CORTE PARAÍBA

## ENTIDADES PARTICIPANTES

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA - PB  
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-PB  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
Secretaria da Agricultura e Abastecimento - SAA  
Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura - DEMA  
Banco do Estado da Paraíba - BEP

CIRCULAR N° 56

OUTUBRO, 1976

LAGOA SECA - PB

BRASIL

# ÍNDICE

---

Apresentação.....	3
Introdução.....	5
Sistema de Produção Nº 1.....	7
Participantes do Encontro.....	13

# APRESENTAÇÃO

Esta publicação apresenta o resultado do encontro entre Pesquisadores, Agentes de Assistência Técnica e Produtores, para elaboração de Sistemas de Produção para a Avicultura de Corte realizado em Lagoa Seca-Pb, no período de 26 a 27 de Outubro de 1976.

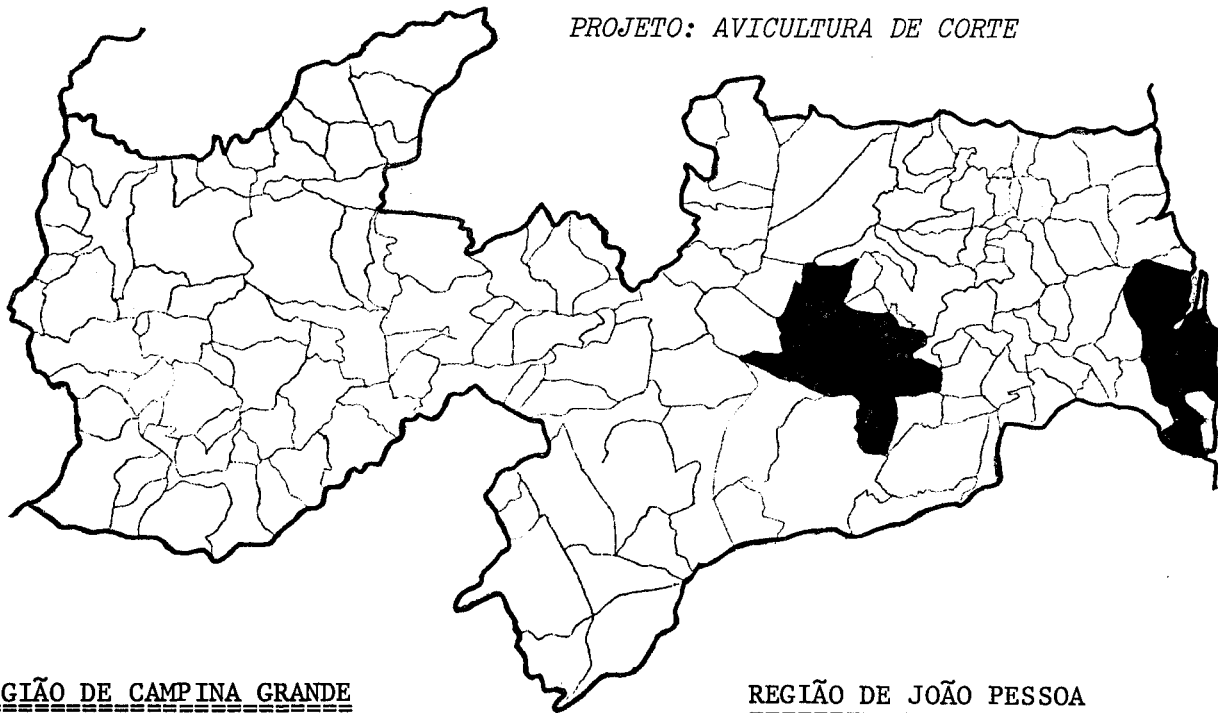
Os trabalhos abrangeram desde a análise da realidade da Avicultura no Estado da Paraíba às recomendações da pesquisa, em compatibilização com a experiência dos Avicultores ao conhecimento dos Agentes de Assistência Técnica, no sentido de juntos, formularem uma tecnologia avícola viável e economicamente rentável para a obtenção de uma renda líquida máxima para o avicultor, em função da realidade em que o mesmo está inserido.

Este sistema é válido para os municípios de João Pessoa, Conde, Alhandra, Caaporã, Santa Rita, Bayeux, Lagoa Seca, Pocinhos, Puxinanã, Queimadas e Campina Grande, onde se encontra localizada esta exploração.

Ao viabilizar o avicultor uma melhor rentabilidade através da preconização de Sistemas de Produção para a Avicultura de Corte, aproximado ao máximo da realidade, alcançou-se o objetivo do encontro que teve êxito, graças ao entendimento, entrosamento e dedicação dos Avicultores, Agentes de Assistência Técnica e Pesquisadores que se entregaram com entusiasmo à tarefa de produzir este trabalho.

# ESTADO DA PARAÍBA

PROJETO: AVICULTURA DE CORTE



## REGIÃO DE CAMPINA GRANDE

Campina Grande, Lagoa Seca,  
Puxinanã, Pocinhos e Queimadas

## REGIÃO DE JOÃO PESSOA

João Pessoa, Santa Rita,  
Bayeux, Alhandra, Conde e Caaporã

# INTRODUÇÃO

Destaca-se a avicultura pela sua importância econômica, contribuindo com 14,8%, média do período 1960/69, para a formação do valor da produção animal e derivados, ocupando portanto o 2º lugar em relação aos demais rebanhos.

Segundo os dados do IBGE, relativo ao censo agropecuário de 1970, o rebanho avícola do Estado naquele ano era de 2.011.341 cabeças, havendo a maior concentração na região da grande João Pessoa (João Pessoa, Conde, Alhandra, Caaporã, Bayeux e Santa Rita), com 98.592 cabeças e nos municípios de Lagoa Seca e Campina Grande, que em conjunto possuíam 101.643 cabeças.

A exploração avícola tem-se intensificado cada vez mais, principalmente na "grande João Pessoa", e em Campina Grande, localidades onde se tem verificado uma demanda crescente de carne e ovos, assim como, tem-se dado cada vez mais importância aos produtos de granja, os quais estão substituindo a chamada galinha caipira. Essa demanda crescente de produtos avícolas decorre dos altos preços da carne bovina, da rapidez de suprimento de proteína animal ao mercado consumidor, do aumento da população e do aumento da renda "per capita".

Levantamentos feitos anteriormente revelam que a tendência dos pequenos avicultores é desprezarem essa atividade a curto prazo, visto que não tem condições de competir com os grandes no mercado consumidor, em virtude dos altos custos de produção, principalmente no que se refere ao preço da ração. Pela mesma razão a tendência dos médios avicultores é de ampliarem os plantéis ou desprezarem os projetos.

Até mesmo os grandes avicultores enfrentam as especulações do mercado pela entrada do produto dos Estados do Sul, notadamente de São Paulo. Mesmo assim, por conseguirem eles um custo de produção mais baixo em relação aos pequenos e médios avicultores, tem condições de colocar o produto no mercado consumidor a preços mais baixos, muito embora seja menor a margem de lucro. A tendência dos grandes avicultores é também de ampliarem os projetos.

# SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1

## 1 - CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR:

- a) Destina-se a avicultores com espírito empresarial, bem informados, receptivos à nova tecnologia e que explorem aves corte como Anak, Arbor aaccess, Peterson, Hyline, Kimber, Cobb, Ross, Hubbard e Dekalb.
- b) Os avicultores dispõem de máquinas e equipamentos necessários à efetivação das técnicas preconizadas.
- c) A exploração é a ave de corte, alojadas em lotes de 1.000 aves.
- d) O rendimento previsto para o presente sistema é:
  - 1,80 kg o peso da ave/viva aos 60/63 dias
  - Conversão alimentar de 1:2.4.
  - mortalidade até o abate de 3%
- e) O plantel inicial, para granjas a serem implantadas é de 5.000 aves/corte.

## 2 - OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA:

### 2.1. Manejo do plantel:

O criatório avícola é explorado em Regime Intensivo.

Os lotes permanecem confinados em suas instalações até o abate.

### 2.2. Alimentação e nutrição:

- Ração de crescimento
- Ração de terminação

### 2.3. Aspectos sanitários:

- Vacinação contra a doença de Newcastle.
- Controle de Zoonoses Respiratórias.
- Uso de Quimioterápicos.
- Análise Bacteriológica da água.

#### 2.4. INSTALAÇÕES:

- Localização e locação
- Depósito de Ração
- Administração da Empresa.

#### 2.5. Máquinas e equipamentos:

- . Campânula
- . Círculo de proteção
- . Bebedouro pressão
- . Bebedouro calha
- . Comedouro bandeja
- . Comedouro de pressão
- . Comedouro tubular
- . Lança chamas
- . Pulverizador

#### 2.6. Comercialização:

A comercialização da ave viva ou abatida será feita no mercado Local ou Regional, através de abatedouros do próprio produtor evitando sobremaneira o intermediário. Para os produtores que não dispõem de abatedouros, a comercialização será feita através de proprietários de abatedouros.

#### 2.7. Aspectos técnicos considerados:

mortandade: 3%

peso médio vivo com 60/63 dias: 1,80 kg

### 3 - RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS:

#### 1. Manejo do plantel:

- . Aquisição de pintos de 01 dia de marcas comprovadas.
- . Na recepção dos pintos todos os equipamentos avícolas deverão estar em condições higiênicas.



- . Aquisição de Ração de crescimento e terminação, observando a sua rotatividade.
- . Colocar os Bebedouros de Pressão sobre estrados de madeira.
- . Evitar a fonte de aquecimento sobre a ração.
- . Manter um tratador para cada 5.000 aves.
- . A vestimenta para cada tratador deverá ser de cor cinza ou azul com o uso de calçado individual.
- . Povoar o galpão com aves de uma mesma idade e procedência, colocando 10 aves para cada m<sup>2</sup>.
- . A altura dos equipamentos avícolas deverá acompanhar o desenvolvimento das aves.
- . Os equipamentos avícolas, para alimentação de ração, deverão estar distanciados dos bebedouros no máximo 3 metros.
- . Evitar animais, veículos e pessoas estranhas próximo do aviário.
- . Manter os locais próximos do aviário em condições higiênicas.
- . Descanso do galpão por um período de 8 dias.

## 2. Alimentação e nutrição:

O plantel avícola será alimentado com ração de crescimento e ração de terminação, observando a sua rotatividade.

## 3. Aspectos sanitários:

- . Vacinação contra a doença de Newcastle, sendo a 1a. dose de 8/10 dias por via ocular ou nasal e a 2a. dose de 28/30 dias na própria água de beber, sem cloro, adicionando o leite desnatado na proporção de 100g para 10 litros d'água.
- . Controle de Zoonoses Respiratórias:
  - . Uso de medicamentos preventivos contra a Coriza Infecciosa das aves e a Doença Crônica Respiratória, utilizando Espiramicina, Sulfadimetoxina, Cloranfenicol, Terramicina e Aureomicina, todos por via oral e Tartarato de Tilosina por via oral e parenteral.
  - . Uso de Quimioterápicos:
  - . Após a saída de cada plantel fazer a desinfecção do galpão e dos equipa-

mentos avícolas com o uso de Quimioterápicos como Amônia quaternária e iodo fazendo o seu uso alternado.

- . Uso de lança chamas no piso, paredes externas e internas do galpão.
- . Uso de pedelúvio na entrada do galpão com uma solução bactericida.
- . Fazer periodicamente a Análise Bacteriológica da água, como também preservar os reservatórios de água em condições higiênicas.
- . Fazer a análise química da água.

#### INSTALAÇÕES AVÍCOLAS:

- . O galpão deverá estar em local de fácil acesso, distante de estradas e obedecendo os seguintes critérios:
  - largura ..... 8 a 10 metros.
  - sentido..... Leste/Oeste
  - piso revestido com cimento
  - distanciados ..... 60 a 100 metros dos mais próximos.
  - telhado com telhas comum ou Nogatex
  - calçadas ..... ao redor do galpão com 1 m. de largura.
- . Deverá possuir Lanternim duplo na sua parte central a fim de facilitar a renovação de ar no interior do galpão.
- . A mureta do galpão deve possuir uma altura de 30 a 40 cm. com o pé direito de 2,80 m.
- . O galpão será dividido em boxes com capacidade de alojar 1.000 aves com o objetivo de facilitar o manejo do plantel.
- . O beiral deverá apresentar 1.50 metros de ambos os lados.
- . O depósito de ração deve ser localizado na entrada, da granja, com calçadas laterais, distanciados 100 m dos aviários e bem arejado..
- . A administração deverá estar localizada na entrada da granja, ficando totalmente distante e isolada dos aviários.

#### MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AVÍCOLAS:

- . Campânula deverá estar localizada na parte central do círculo de Proteção com uma altura, mediante o desenvolvimento do pinto e de acordo com a capacidade da campânula. Acender a campânula 1 hora antes da chegada dos pintos.
- . Círculo de proteção será localizado na parte central do galpão, com uma

altura de 40 cm. e com um diâmetro de 4 a 5 metros, com capacidade para abrigar 500/700 pintos. O material do círculo de proteção é de eucatex ou compensado.

- . Bebedouro pressão será utilizado para pintos até a 2a. semana na proporção de 1:50 pintos.
- . Bebedouro calha é utilizado no sentido transversal do galpão na proporção de 2,5 cm. por ave, considerando-se aproveitável ambos os lados.
- . Comedouro bandeja é utilizado para pintos até 8 dias na proporção de 1:50 pintos.
- . Comedouro tubular é utilizado para aves até a saída do lote na proporção de 1:25 aves. Com a utilização de comedouro automático de 1 ou 2 circuitos, será colocado 5 cm. para cada ave
- . Comedouro de pressão é utilizado para pintos com 9 dias até a 3a. semana na proporção de 1:50 pintos.
- . Lança chamas e pulverizador serão utilizados após a saída de cada lote.

## COEFICIENTES TÉCNICOS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
<b>1. <u>PLANTEL</u></b>		
Pintos	nº	1.000
<b>2. <u>ALIMENTAÇÃO</u></b>		
Ração Inicial	sc	64
Ração de Engorda	sc	104
<b><u>Aditivos Nutricionais</u></b>		
Vitaminas (Vitaminer)	vd	01
<b><u>Aditivos não Nutricionais</u></b>		
Quimioterápicos	1 vd	01
Antibióticos	env	02
<b>3. <u>SANIDADE</u></b>		
<b><u>Vacinas:</u></b>		
Contra Newcastle	dose	2.000
<b>4. <u>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</u></b>		
Conservação inst.	valor	1%
Conservação equip.	valor	1%
<b>5. <u>MÃO-DE-OBRA</u></b>		
Mensalista	nº	1%
Eventual	nº	
<b>6. <u>OUTRAS</u></b>		
Cama	caminhão	1
Gás	bujão	02
Eletricidade	-	02
INCRA+ENC. SOCIAIS	-	-
<b>7. <u>DESPESAS</u></b>		
Total	-	-
<b>8. <u>VENDAS</u></b>		
Frangos	nº	970
Esterco	caminhão	01
<hr/>		
TOTAL BRUTO	-	-
<hr/>		
TOTAL LIQUIDO	-	-
<hr/>		

# PARTICIPANTES DO ENCONTRO

1 - Joaquim Stannislau de Medeiros Sobrinho	- Pesquisador - CCT/UFPB
2 - Kenard Torres Soares	- " - EMBRAPA
3 - Clodion Torres Bandeira	- " - EMBRAPA
4 - Julio Cal Vidal	- " - EMBRAPA
5 - Rivaldo Cavalcante Teixeira	- Eng <sup>o</sup> Agr <sup>o</sup> - BEP
6 - Alexandre Pinto Junior	- " " - BEP
7 - José Gilson de Araújo	- Ag. Ass. Téc. EMATER-PB
8 - Roberto Leite Targino	- " " " EMATER-PB
9 - Vicente de Assis Ferreira	- " " " EMATER-PB
10 - Dorgival Leite Carnaúba	- Eng <sup>o</sup> . Agr <sup>o</sup> . - S A A
11 - Frederico Ronaldo	- " " - DEMA
12 - Mavíael Abílio Garício de Oliveira	- Avicultor
13 - Manoel Freire Carneiro	- Avicultor
14 - Antonio Travassos Duarte	- Avicultor
15 - Aluizio Leite	- Avicultor
16 - Abner Jorge de Andrade	- Avicultor
17 - Fernando Luiz de Araújo Fernandes	- Avicultor
18 - Luiz Gonzaga da Cunha Fernandes	- Avicultor
19 - Rosalvo Barbosa de Farias	- Avicultor

## Coordenadores:

Kenard Torres Soares - EMBRAPA

Tomé da Guerra Filho - EMATER

SISTEMAS DE PRODUÇÃO  
Publicados pela EMATER-Paraíba

- \* GADO DE LEITE
- \* CULTURA DA MANDIOCA
- \* CULTURA DA BANANA

IMPRESSO NO SETOR  
DE PRODUÇÃO GRÁFICA  
DA EMATER-PB



Empresa de Assistência Técnica e  
Extensão Rural do Estado da Paraíba  
EMATER-Paraíba

Av. Pres. Epitácio Pessoa, 1625  
Cx. Postal 106 - João Pessoa - PB